

IMPLICAÇÕES DE UMA ABORDAGEM BIOGEOGRÁFICA DA AMAZÔNIA TOCANTINENSE PARA AS POLÍTICAS DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diogo Teixeira de Castro Silva – PPGE/UFT. diogotcs@gmail.com

Deyvison Bispo de Oliveira Santos – PPGE/UFT. dbosantos@uft.edu.br

Rosilene Lagares – PPGE/PGEDA/UFT. roselagares@uft.edu.br

Introdução

A Amazônia abrange a maior parte da América do Sul, compartilhando características ambientais, biológicas, minerais, religiosas e culturais, além de desafios, em comunicação, transporte, saúde, educação, ciência e tecnologia (Val, 2014, p. 20). Embora com semelhanças, “Coexistem várias ‘amazônias’ dentro da Amazônia brasileira” (Rocha, 2022, p. 7), incluindo a Amazônia Legal, que abrange a Região Norte e parte do Maranhão (IBGE, [s.d.]). Consequentemente, há *uma* Amazônia no Tocantins, delimitá-la é essencial à produção científica. Adverte-se, porém, que não existe realidade amazônica isolada das contradições capitalistas, e, portanto, “Não basta a presença do termo Amazônia para que[,] em um texto sobre a educação, o referido fenômeno se apresente diferenciado do que ocorreu e vem ocorrendo em outras regiões do Brasil e do mundo” (Colares, 2011, p. 188).

Dado esse panorama, este estudo problematiza como caracterizar a Amazônia no Tocantins de modo a evidenciar suas implicações para as políticas de gestão da educação básica. Exploratoriamente, objetiva-se uma caracterização da Amazônia tocaninense que possibilite compreender como suas peculiaridades repercutem nas políticas de gestão da educação básica nos municípios amazônicos-tocantineses.

Metodologia

Em termos de método e metodologia, o estudo assenta-se na perspectiva do materialismo histórico-dialético, com dados e informações de revisão de literatura e pesquisa empírico-documental.

Em relação ao trabalho bibliográfico, realizou-se levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Google Acadêmico com o termo ‘Amazônia tocaninense’, resultando em 71 trabalhos (36 artigos, 21 dissertações e 14 teses). Em seguida, foram selecionados os que continham o termo no título ou nas palavras-chave, totalizando sete produções (seis sobre educação e uma sobre a temática indígena).

Além disso, realizou-se um levantamento de dados biogeográficos dos municípios tocaninenses com dados e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tratados em planilhas e programas de edição de imagens.

Resultados e discussões

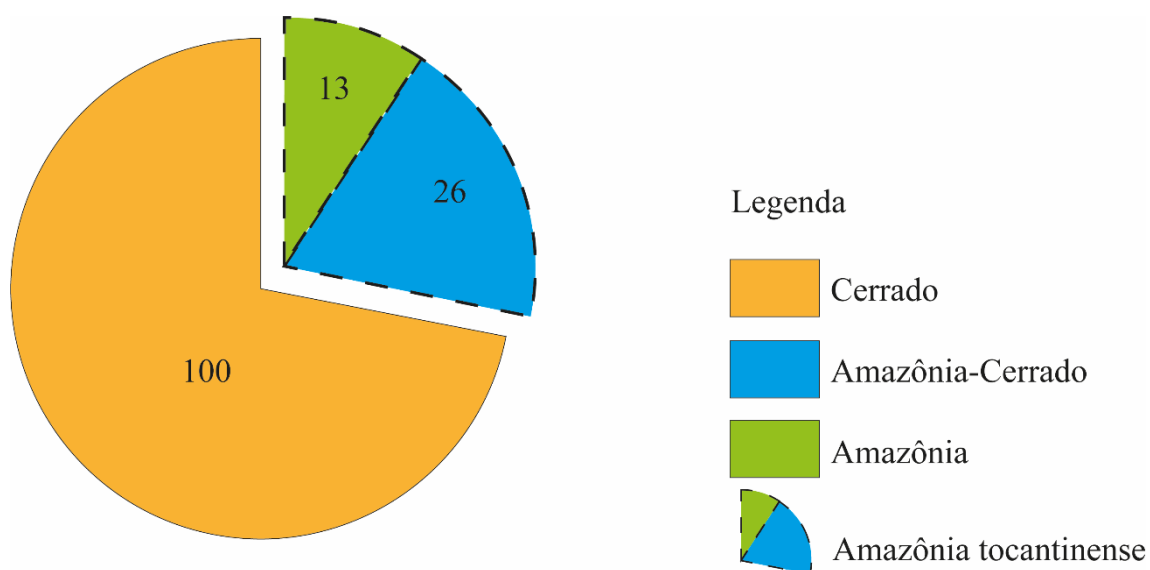
Do estudo, constatou-se que a Amazônia tocaninense, embora pouco estudada, tem despertado interesse acadêmico nos últimos anos, principalmente, na educação, refletindo a importância do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Educanorte), pois a grande maioria dos(as) autores(as) dos trabalhos encontrados possui algum vínculo com o PGEDA.

As publicações analisadas não detalham o que seria propriamente amazônico no Tocantins. Elas podem ser organizadas em três grupos: a que delimita, explicitamente, a Amazônia tocaninense como o conjunto dos 139 municípios do estado (Oliveira, 2023); as que mantêm essa delimitação implícita (Cerqueira *et al.*, 2024; Silva e Pinho, 2023; Lagares e Nardi, 2020; Carvalho, 2024); e as que abordam brevemente características biogeográficas do estado (Abrão, 2024; Rocha e Fôlha, 2024).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) permitem uma abordagem biogeográfica, identificando 13 municípios nos quais predomina o bioma amazônico, 26 onde o ecótono Amazônia-Cerrado (interbiomas) ocorre e 100 onde o Cerrado predomina. Assim, a Amazônia tocaninense pode ser delimitada pelos 39 municípios em que ocorre o bioma amazônico, o que equivale a 28% do território tocaninense e 31% da população do estado, totalizando 467.206 habitantes (IBGE, 2022).

A Figura 1 ilustra possíveis arranjos municipais por biomas.

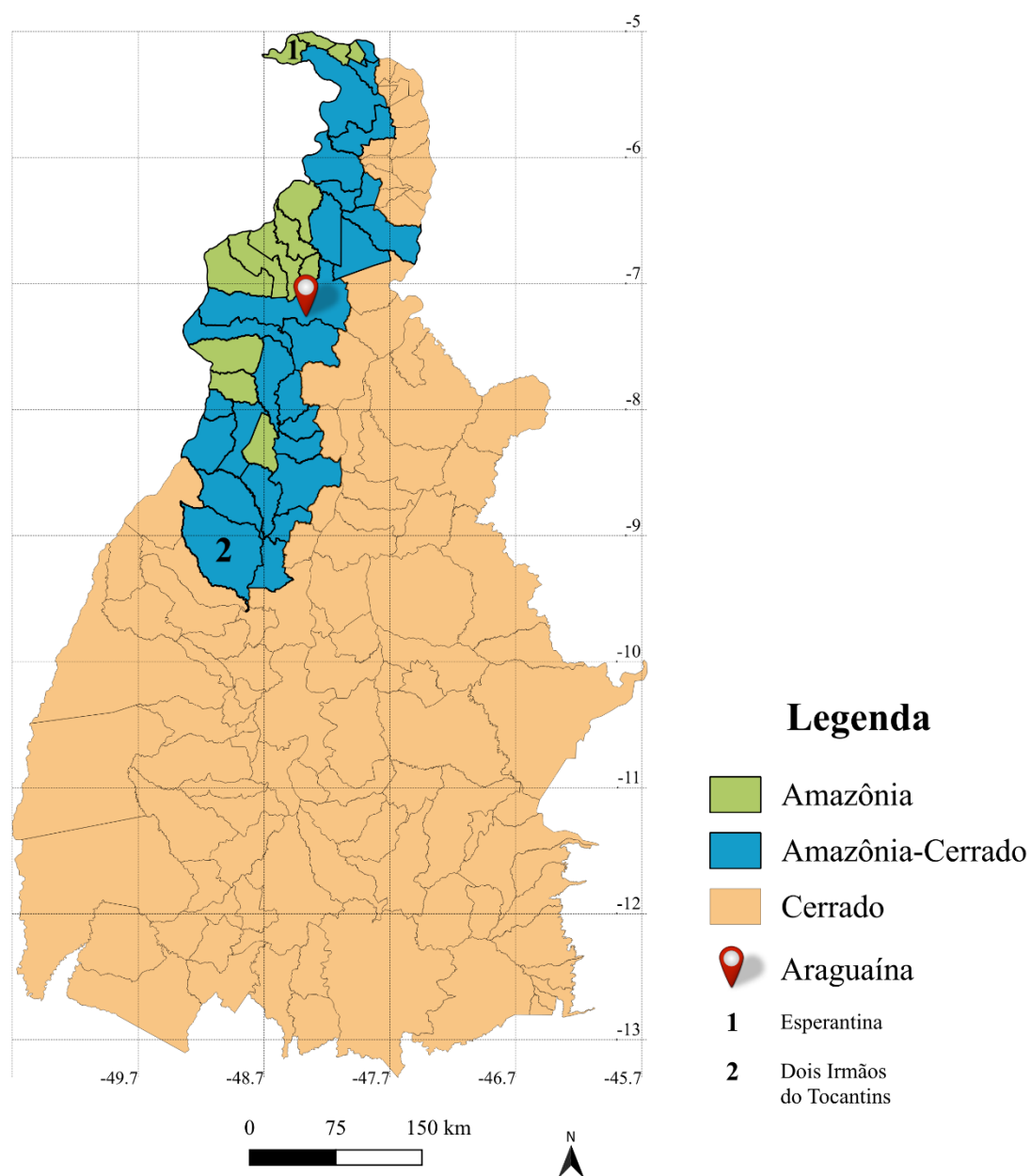
FIGURA 1 – Distribuição biogeográfica dos municípios tocaninenses.



Fonte: autoria própria a partir de dados do IBGE, 2019.

Embora essa distribuição biogeográfica, por si só, não caracterize a Amazônia tocantinense, ela proporciona a organização dos dados do IBGE e de outras fontes, contribuindo para a delimitação da Amazônia no Tocantins. Essa proposição torna-se mais razoável ao se observar o contraste entre os municípios, considerando o bioma e a localização, como representado na Figura 2.

FIGURA 2 – Localização biogeográfica dos municípios tocantinenses.



Fonte: autoria própria a partir de dados do IBGE, 2019.

A disparidade na ocorrência da Amazônia e do Cerrado, ilustrada na Figura 2, sugere que o termo Amazônia tocaninense seja pouco adequado para se referir a todo o estado. Se a intenção for incluir o Tocantins no contexto geopolítico amazônico, “Amazônia Legal tocaninense” cumpre essa função. Por outro lado, a abordagem biogeográfica viabiliza, no estado, comparações territoriais, demográficas, socioeconômicas, educacionais, entre outras. Isso proporciona compreensões mais

substanciais das características amazônicas no Tocantins, o que pode favorecer a implementação e gestão de políticas públicas ajustadas às peculiaridades regionais.

Destaca-se, ainda, que “[...] um setor ou uma política pública para um setor, constitui-se a partir de uma questão que se torna socialmente problematizada. A partir de um problema que passa a ser discutido amplamente pela sociedade, exigindo a atuação do Estado” (Azevedo, 2004, p. 61), tornando a abordagem biogeográfica promissora na análise das políticas educacionais e de sua gestão.

Conclusão

Apreende-se que a abordagem biogeográfica é promissora na análise das políticas educacionais, sobretudo as da gestão da educação, pois proporciona interlocução entre diversas áreas do conhecimento, trazendo à tona desafios e possibilidades submersos em generalizações. Esse potencial é importante, considerando a ideia de que uma política pública constitui-se a partir de uma questão que se torna socialmente problematizada, como é o caso da educação.

Referências

ABRÃO, Ruhena Kelber; QUIXABEIRA, Alderise Pereira da Silva; SILVA, Ana Paula Machado Silva. Lazer hospitalar: a relevância na recuperação da criança da/na Amazônia Tocantinense. **Revista Didática Sistêmica**. v. 26, n. 1, p.99-114, jan./jun., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rdsis.v26i1.16907>. Acesso em: 30 jan. 2025.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A Educação como Política Pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

CARVALHO, Anna Karoline Cavalcante. **Programas, ações e projetos educativos e protetivos da mulher na Amazonia Tocantinense de 2020 a 2023**. 2024. 59 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas: TO, 2024. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/7042>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CERQUEIRA, Maria Raimunda Carvalho Araújo de *et al.* Sistemas educacionais e autonomia da educação municipal na/da Amazônia Tocantinense. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 13, n. 1, p. 1-19, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n1a2024-70278>. Acesso em: 30 jan. 2025.

COLARES, Anselmo. História da Educação na Amazônia: questões de natureza teórico-metodológicas: críticas e proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 187-202, out2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v11i43e.8639960>. Acesso em: 30 jan. 2025.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amazônia Legal**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html>. Acesso em: 21 dez. 2024.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lista de municípios seus respectivos biomas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/estudos_ambientais/biomas/documentos/Lista_Municipio_Bioma_250mil.xls. Acesso em: 10 dez. 2024.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População dos municípios do Tocantins – Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sintese/to?indicadores=96385>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LAGARES, Rosilene; NARDI, Elton Luiz. Da introdução de dispositivos de *accountability* em educação na Amazônia Tocantinense à (re)configuração de arranjos institucionais de gestão – lógica da regulação por resultados. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.15, p. 195-209, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3941>. Acesso em: 30 jan. 2025.

OLIVEIRA, Isaltina Santos da Costa. **Estudos sobre a origem e a atual paisagem social e geográfica dos povos indígenas da Amazônia tocaninense**. 2023. 128 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã: [s.n.], 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/253164>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ROCHA, Damião. Arranjos curriculares do trabalho didático pedagógico na pandemia em escolas e universidades na Amazônia Tocantina. **Revista Espaço do Currículo**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15687/rec.v15i1.59861>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

ROCHA, Damião; FÔLHA, Jardilene Gualberto Pereira. Infâncias urbanas, indígenas, quilombolas, de assentamentos e ribeirinhas na Amazônia tocaninense. **Revista Cocar**. Edição Especial. n. 24, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9029>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, Maria das Graças Pereira; PINHO, Maria José de. Formação de professores na/da Amazônia Tocantinense: abordagens do pensamento da complexidade. **Revista Plurais – Virtual**, Anápolis – GO, vol. 13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31668/revpluraisvir.v13iFluxoCont.14805>. Acesso em: 30 jan. 2025.

VAL, Adalberto Luis. Amazônia, um bioma multinacional. **Ciência & Cultura**, v. 66, n. 3, p. 2-24, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252014000300010>. Acesso em: 30 jan. 2025.